

## RESISTIR COM A FILOSOFIA E A EDUCAÇÃO

Eis o número 28, da Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação. Sua publicação foi possível, em primeiro lugar, pelo interesse de seus autores de publicarem neste periódico que tem reservado um espaço singular para os estudos e pesquisas que se inserem nas interfaces entre filosofia e educação, inclusive nos ensinando novas possibilidades para elas. Por outro lado, os diversos pareceristas trazem também uma contribuição ímpar para os próprios autores, para a revista e para o editor responsável. Deixo, assim, um agradecimento especial a essas pessoas.

De início apresentamos nove artigos. O primeiro deles, de autoria de Carla Patrícia da Silva e de Walter Matias Lima, intitula-se “Uma filosofia infantil entre experiências e infância”. O artigo problematiza infância e experiências em uma escola pública no município de Maceió/AL, discutindo a concepção de filosofia em Nietzsche, de infância em Walter Kohan, e de experiência em Agamben e Larrosa. “A teoria da justiça de Rawls e as políticas sociais em Educação”, de Marcos Rohling, traz as contribuições da teoria da justiça de Rawls para avaliar a justiça das políticas sociais educacionais. Elvis Rezende Messias, em “Ensaio sobre estran-

geirismo referencial: a agravante do pedantismo no Brasil”, problematiza a ênfase dada aos referenciais teóricos estrangeiros em detrimento dos pensadores do Brasil, na formação intelectual que se dá no ambiente acadêmico brasileiro. “Socialização, individuação e singularização em Heidegger: aproximações com o campo educacional” é de autoria de Marcelo José Doro e defende que os fundamentos ontológicos da socialização, da individuação e da singularização em Heidegger o colocam no debate acerca do conceito alemão de formação (*Bildung*). “Pesquisa Educacional: conceito e perspectivas”, de José Aparecido de Oliveira Lima, Ayza Rafaela Damasceno Ramalho e Walter Matias de Lima, faz um recorte sobre a pesquisa em educação, decorrente dos estudos em uma disciplina de pós-graduação (Pesquisa em Educação), tratando da construção do objeto de pesquisa, da realidade do sujeito a ser pesquisado e dos contextos que integram a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa no âmbito de um projeto de pesquisa. Alfredo Werney Lima Torres e José Renato de Araújo Sousa, autores de *Mousiké: educação musical e formação moral em A República de Platão*”, procuram compreender a relação entre *logos* e *mousiké* na

cultura grega. Sandro de Castro Pitano, em “Problematizando referências para a educação popular: Paulo Freire e Jürgen Habermas”, investiga as aproximações e afastamentos entre Paulo Freire e Habermas, buscando compreender as implicações de suas ideias para a práxis educativa na concepção popular. Robert Lee Segal é o autor do artigo intitulado “Por uma outra filosofia política em sala de aula”, que propõe uma reflexão em sala de aula sobre o pensamento político de Spinoza, confrontando-os às ideias de Hobbes, Locke e Rosseau, a partir de textos filosóficos e livros didáticos de filosofia para o Ensino Médio. “Os cinco métodos característicos de um processo de aprendizagem sob a ótica do filósofo e pedagogo Isac Watts no século XVIII”, de autoria de Ingrid Derossi e Ivoni Freitas-Reis, discute os métodos para o aperfeiçoamento da mente, desenvolvidos por Isac Watts em 1741, utilizado como guia para tutores e estudantes.

Neste número temos também três relatos de experiência. O primeiro deles, de Branca Maria Meneses e Rejane De Aquino Souza, aborda a concepção do docente da educação básica acerca do *bullying* na escola, especialmente o dirigido aos alunos de inclusão. Em “Notas sobre ensinar filosofia no Ensino Médio: formação docente, erro e invenção”, Klédson Tiago Alves de Souza e

José Teixeira Neto, relatam uma experiência proporcionada pela disciplina Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Filosofia, Campus Caicó/UERN que discute o ensino de filosofia e a relação do professor de filosofia com a filosofia a partir de uma experiência de docência em filosofia no Ensino Médio. A terceira resenha é de autoria de Lucas Dorado de Lima e Patrícia Del Nero Velasco, e trata da relação entre identidade filosófica e prática didática por meio de uma reflexão sobre o percurso de formação docente em filosofia.

Por fim, temos duas resenhas. A primeira é de Julieta Echeverría sobre o livro “*Viajar para viver: ensayar. La vida como escuela de viaje.*”, de Walter Kohan. A segunda é de Aline Matos da Rocha que resenha o livro “As vinte e uma faces de Exu na filosofia afrodescendente da educação”, de Emanuel Luís Roque Soares.

Que a filosofia e a educação possam sempre trazer forças de resistência para o nosso tempo presente. Temos presenciado desmontes progressivos da Universidade Pública no Brasil. Um dos mais fortes exemplos é o da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a UERJ, que vive uma das mais cruéis crises. Deixamos aqui o nosso desagrado e, em solidariedade, juntamos nossas

vozes aos que lutam para que a UERJ resista, para que a universidade pública resista.

**Paula Ramos de Oliveira**

Co-editora.